

**PRESENÇA DE CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS NOS FUNCIONÁRIOS DA
AGÊNCIA DO EMPREENDEDOR DE GUARAPUAVA/PR**

MARCELO FERNANDO VIANTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)

SANDRA MARA DE ANDRADE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)

PRESENÇA DE CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS NOS FUNCIONÁRIOS DA AGÊNCIA DO EMPREENDEDOR DE GUARAPUAVA/PR

1. INTRODUÇÃO

A criação de novos negócios e novas formas de trabalho fazem com que os meios de produção e prestação de serviços sejam inovados constantemente. Grande parte dessas mudanças se deve ao empreendedorismo, conceituado por Hisrich e Peters (2004) apud Machado e Espinha (2010) como o ato de criar algo novo com valor agregado, dedicando tempo, esforços, assumindo riscos e como consequência recebendo as recompensas como independência financeira e realização pessoal.

Determinado conjunto de características estão presentes em empreendedores, para Lezana e Tonelli (1998) apud Grappiglia et al. (2011) fatores como suas necessidades, conhecimentos, habilidades e valores estão muito presentes na criação e desenvolvimento dos empreendimentos. As características empreendedoras podem ser encontradas não apenas em empresários, mas também em funcionários de organizações públicas e privadas. Cunningham e Lischeron (1991) apud Moraes, Hashimoto e Albertini (2013) salientam que o processo empreendedor não acontece sem a figura central do empreendedor.

O objetivo geral desse trabalho científico foi identificar a presença de características empreendedoras nos funcionários da Agência do Empreendedor da Prefeitura Municipal de Guarapuava/Pr. Serão estudados os sete funcionários que compõem o quadro funcional do ano de 2017.

O desenvolvimento econômico e social de cidades e regiões deve ser incentivado através da formulação contínua de políticas públicas de curto e longo prazo. Dentro desse contexto de desenvolvimento socioeconômico, pode-se observar a presença de pequenos empreendedores que geram o seu próprio emprego e são responsáveis por sustentar suas famílias, gerando renda para os seus municípios. Assim, a escolha do presente objetivo se deve aos serviços prestados pelo departamento em estudo aos microempreendedores da região, uma vez que, muitos deles buscam na Agência do Empreendedor, dicas e conselhos de como estimular seus negócios e como proceder diante de algumas questões burocráticas e tributárias. Assim a questão da presente pesquisa é: os funcionários da Agência do Empreendedor possuem características empreendedoras? Pretende-se observar se os funcionários do departamento em estudo possuem características empreendedoras, uma vez que trabalham diretamente com um público que busca o auto-emprego e a independência financeira.

O presente trabalho está estruturado em quatro seções, além desta introdução. A primeira seção é composta pelo Referencial Teórico: Empreendedorismo e Características Empreendedoras. Na sequência é detalhada a metodologia: descritiva e qualitativa. Na terceira seção são discutidos os resultados coletados através da aplicação da entrevista. Na última seção as considerações finais são expostas, sintetizando os resultados encontrados, limitações e algumas sugestões para futuras pesquisas da área.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Empreendedorismo

Os aspectos da modernidade nos meios de produções acabam influenciando os processos produtivos e como as organizações se relacionam com seus funcionários e o sistema que estão inseridas. Para Sertek (2011, p.24) esse sistema diz respeito a “especialização das pessoas em serviços se dá de forma lenta, o que provoca o descompasso entre o trabalho e a tecnologia”. Essa questão pode fomentar discussões sobre o desenvolvimento social e econômico através da disponibilidade de emprego para a população, porém uma pequena parcela da mesma não se contenta em apenas trabalhar. Nesse contexto, temos o conceito de empreendedorismo, dado por Schumpeter (1942) apud Degen (1989) como um impulso que gera novos mercados e produtos movimentando o sistema capitalista, sobrepondo os antigos métodos menos eficientes e geradores de maiores custos. A definição de empreendedorismo também é dada por Souza et al. (2017, p.325) como uma “axioma central do fenômeno empresarial como processo socioeconômico e comportamental à abertura de novos negócios”. Ainda para Venkataraman (1997, p.120) apud Zampier e Takahashi (2011, p.566) o conceito de empreendedorismo é dado pelo “campo de estudo que procura compreender as oportunidades que geram novos produtos e serviços são descobertas, criadas e exploradas, por quem e com que consequências”.

Segundo Moraes, Hashimoto e Albertini (2013) investigações sobre as características pessoais que movem os empreendedores têm sido pesquisadas ao longo dos anos. Assim para Zampier e Takahashi (2011) o estudo do empreendedorismo vem sendo realizado pelas áreas de conhecimento sociais e humanas, compreendendo a economia, a psicologia, a sociologia e a administração. Tendo em vista a importância do tema para o desenvolvimento regional, pretende-se estudar o tema dentro dos estudos da gestão pública.

Para Thai e Turkina (2014) apud Pinho e Thompson (2016) o empreendedorismo na criação de novos negócios é considerado como um fator essencial para o crescimento econômico e de dar poder para pessoas e para as empresas. Complementando tal definição, Degen (1989) afirma que a riqueza de uma nação se constrói diante da criatividade e liberdade de seu povo, um incentivo a esses métodos pode fazer com que problemas socioeconômicos sejam solucionados, produzindo melhores bens e serviços, notando-se assim a importância do empreendedorismo dentro da gestão pública.

Degen (1989) ilustra a importância do empreendedorismo para a sociedade, porém também enfatiza os três principais fatores que podem impedir a proliferação de empreendedores dentro de uma nação, sendo eles: a acomodação de empregados assalariados, a disposição de assumir riscos e os conhecimentos herdados de famílias e da sociedade a qual estamos inseridos. Para o autor, a associação desses três fatores pode impedir que um grande número de empreendedores se desenvolva prejudicando estados e municípios.

O processo de empreendedorismo e a abertura de negócios podem influenciar a renda de famílias inteiras. Existem estudos que evidenciam a importância de um fator associativo ao empreendedorismo: a inovação. Para Sertek (2011) as competências de criatividade e inovação caminham junto com o empreendedorismo, o desenvolvimento das empresas. Assim as organizações buscam programas internos para desenvolvimento de características como confiança, liderança e a própria confiança entre seus funcionários.

Dentro da elaboração do planejamento de desenvolvimento socioeconômico de estados e municípios os gestores devem estar cientes da presença dos empreendedores em potencial, definidos por Sertek (2011, p.81) como a “capacidade da pessoa em desenvolver competências que enriqueçam o seu repertório de ações, para aproveitar oportunidades, a fim de satisfazer as necessidades dos clientes”. Conhecendo esse fator essencial os gestores públicos podem estruturar

políticas públicas que favoreçam os potenciais empreendedores para que os mesmos gerem emprego e renda para a região onde estão inseridos.

Dentro do foco desse trabalho busca-se enaltecer a importância do empreendedorismo para a gestão pública dos municípios assim para Salusse e Andreassi (2016, p. 307) “os gestores públicos vislumbram no empreendedorismo uma alternativa para o desenvolvimento regional”.

Ainda busca-se apresentar um conceito dado por Pinchot (1978) apud Moraes, Hashimoto e Albertini (2013) como sendo o intraempreendedor onde um funcionário que através de estímulos internos e externos é capaz de usar os recursos da empresa que está inserido e através deles gerar um serviço ou produto de sucesso. O foco do presente trabalho são funcionários públicos que podem apresentar características empreendedoras prestando um serviço de excelência para a sociedade. Nesse aspecto são geradas políticas públicas que buscam dar novas alternativas e desburocratizando o sistema para atuação de empreendedores em potencial. Assim, nasceu a iniciativa da gestão do município de Guarapuava/Pr na fundação da Agência do Empreendedor, departamento vinculado a Secretária de Desenvolvimento Econômico e Inovação que busca facilitar a formalização de Microempreendedores Individuais (MEI) da região para que os mesmos tenham acesso a serviços básicos e possam exercer a sua atividade dentro das normas do município e dentro das leis impostas pela Receita Federal.

Com a aplicação do programa nota-se a sua importância em números para o município e todos aqueles que são beneficiados pela Agência do Empreendedor, nesse contexto Pinho e Thompson (2016, p.167) afirmam que “os governos atuais e respectivos atores políticos estão cada vez mais atentos aos benefícios sociais e econômicos que resultam da criação e promoção de novos negócios”. A formação de novos negócios beneficia todo um ciclo de produção, onde para pequenos municípios auxiliam na implantação de novos programas de desenvolvimento social.

Apresentados os conceitos de empreendedorismo e como o mesmo é fundamental para o desenvolvimento de cidades dentro da gestão pública, agora serão abordadas características empreendedoras que serão estudadas sobre os funcionários da Agência do Empreendedor que atuam diretamente com uma população empreendedora e de potenciais empreendedores da região.

2.2. Características Empreendedoras

Para Oliveira, Silva e Araújo (2014) são realizados muitos estudos sobre as causas das empresas fecharem no início de sua atividade, nesse campo, se faz necessário um estudo sobre as características dos empreendedores que fazem com que alguns negócios perdurem por mais tempo que outros. Através dos estudos realizados dentro do campo do comportamento organizacional é possível observar quais características são vitais para a sobrevivência das organizações. Nesses estudos sobre o tema nota-se que o meio em que as pessoas estão inseridas influencia diretamente no desenvolvimento de determinadas características empreendedoras, Pinho e Thompson (2016) destacam aspectos culturais que influenciam diretamente na formação de características e traços de personalidade que motivam os empreendedores a agir e pensar de maneira empreendedora.

Já para Souza et al. (2017) que descrevem que os estudos sobre empreendedorismo estão se voltando para a figura central do empreendedor, são evidenciadas as características comportamentais que influenciam não apenas na abertura de negócios mas também nos traços de personalidade dos mesmos como atitudes, valores, interesses e questões emocionais.

As características empreendedoras estão diretamente ligadas aos aspectos de comportamento, assim segundo McClelland (1972) apud Oliveira, Silva e Araújo (2014) a

motivação das pessoas surge por três necessidades, sendo elas: realização, poder ou afiliação; a capacidade de empreender pode surgir por motivos de realização de um sonho ou meta, poder realizar suas atividades quando julgarem necessário e quando colocam o interesse coletivo acima do individual. Para Hisrich, Peters e Shepherd (2009) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013) além dessas três características básicas também se faz presente outras características que são vitais para um empreendedor de sucesso, sendo elas: a inovação, o conhecimento para correr o mínimo de risco possível, a realização pessoal e sua autoconfiança em relação ao seu conhecimento e o desempenho do seu negócio.

Na concepção das características empreendedoras, os estudos de Nassif et al. (2010) apud Moraes, Hashimoto e Albertini (2013) destacam a presença de características afetivas como coragem, perseverança e motivação nos primeiros momentos do negócio, assim logo essas características vão sendo substituídas por aspectos cognitivos. As características comportamentais empreendedoras são dadas por McClelland (1972) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013) como sendo: busca de oportunidade, iniciativa, persistência, exigência de qualidade, eficiência, independência, autoconfiança, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informação, planejamento, monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos e por fim comprometimento. Segundo os autores junto a essas características ainda é possível adicionar mais duas sendo elas: necessidade de realização e liderança. Essas características são determinantes para continuidade de empresas e para abertura de novos negócios.

Ainda segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009) apud Oliveira, Silva e Araújo (2014) definem que além de todas as características apresentadas os empreendedores de sucesso apresentam o mínimo dessas qualidades apresentadas. Assim pode-se observar que alguns conjuntos de empreendedores podem possuir uma determinada combinação de características enquanto outros empreendedores podem apresentar uma combinação diferente, sendo ambas determinantes para o sucesso de seus empreendimentos. Ainda segundo o mesmo pensamento dos autores Oliveira, Silva e Araújo (2014) identificadas as características de sucesso dos empreendedores, novos estudos foram sendo realizados para identificar e analisar essas características, chegando a conclusão de que algumas dessas características podem ser adquiridas através do estudo e ou da experiência prática.

Assim para apud Mamede e Moreira (2005, p.4) apud Zampier e Takahashi (2011, p. 569) “a competência empreendedora pode ser tratada tanto como competência do indivíduo, quando relacionada à prática administrativa, devido às diferentes tarefas que desempenham”. Dessa definição podemos associar as características empreendedoras para aqueles que decidem realizar a abertura de um novo negócio quanto para funcionários que trabalham dentro das organizações.

Em seus estudos Oliveira, Silva e Araújo (2014) os autores que estudaram as características dos empreendedores como: inovação, correr riscos calculados, a necessidade de realização e autoconfiança, foram evidenciadas em um maior número de obras e autores diferentes. Nota-se assim uma importância maior dada pelos autores para esses tópicos.

A seguir está representado no Quadro 1 uma síntese com as características empreendedoras apresentadas no referencial teórico do presente estudo.

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS PARA CADA AUTOR

Autores	Características Empreendedoras
Hisrich, Peters e Shepherd (2009) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013)	Inovação, conhecimento para correr o mínimo de risco possível, realização pessoal e sua autoconfiança em

	relação ao seu conhecimento e o desempenho do seu negócio.
Nassif et al. (2010) apud Moraes, Hashimoto e Albertini (2013)	Coragem, perseverança e motivação nos primeiros momentos do negócio.
McClelland (1972) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013)	Busca de oportunidade, iniciativa, persistência, exigência de qualidade, eficiência, independência, autoconfiança, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informação, planejamento, monitoramento sistemáticos, persuasão, rede de contatos, comprometimento, necessidade de realização e liderança.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Apresentadas as características empreendedoras e os conceitos de empreendedorismo no seu referencial teórico, agora será apresentada a metodologia que compõe o trabalho, o planejamento de coleta das informações e apresentação dos dados.

3. METODOLOGIA

O presente estudo buscou evidenciar a presença de características empreendedoras nos funcionários da Agência do Empreendedor, sendo classificada como um estudo qualitativo, Zanella (2009) define pesquisa qualitativa como um modelo de pesquisa que não faz uso de instrumentos estatísticos. Tendo em vista que o presente trabalho vai abordar características comportamentais busca-se evidenciar os mesmos através da aplicação de uma entrevista, definida por Lakatos e Marconi (1991) apud Zanella (2009) como um encontro de duas pessoas para comunicação de informações sobre determinado assunto. Para coleta dos dados foi utilizada uma entrevista semi estruturada, Zanella (2009) define a entrevista semi estruturada como uma entrevista que segue o uso de um roteiro prestabelecido, porém permite que o entrevistador possa incluir novos questionamentos sem perder o foco da pesquisa.

Tendo em vista a natureza da pesquisa qualitativa o mesmo fez uso de dados descritivos, Zanella (2009, p.76) define a pesquisa descritiva como aquela que “se preocupa com descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta”. A definição de pesquisa qualitativa é dada por Silva (2005, p.20) como sendo “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Complementando Triviños (1987) apud Zanella (2009) apresentam as principais características da pesquisa qualitativa que são: o ambiente como fonte dos dados e o pesquisador como elemento chave, pesquisa descritiva, preocupação dos pesquisadores com o processo, análise dos dados feita de maneira indutiva e compreensão dos fenômenos do ponto de vista dos participantes da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de uma entrevista semi estruturada, assim pretendia-se entrevistar os funcionários durante seu período de atividade laboral e dentro do seu ambiente de trabalho. Esperava-se que todos os funcionários sejam entrevistados no mesmo dia.

Na elaboração do roteiro da entrevista foram abordadas as características empreendedoras dos entrevistados, para tanto, dentre todas as características empreendedoras apresentadas em síntese no Quadro 1, oito delas foram selecionadas para formulação do roteiro da entrevista sendo: perseverança, iniciativa, estabelecimentos de metas, busca de informação, planejamento, rede de contatos, liderança e comprometimento. Na primeira questão da entrevista solicitou-se que os entrevistados colocassem em ordem de importância as oito características abordadas e em seguida foram aplicadas oito perguntas cada uma sobre uma característica específica. O roteiro da entrevista semi estruturada encontra-se no Apêndice 1 do presente trabalho.

Apresentados os aspectos metodológicos que norteiam o presente trabalho, a seguir apresentam-se as informações coletadas com a aplicação da entrevista aos funcionários do departamento em estudo.

4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados coletados através da aplicação da entrevista aos sete funcionários do departamento em estudo. Devido a disponibilidade dos funcionários para responder a entrevista os mesmos acabaram sendo entrevistados em dois dias diferentes, no primeiro dia foram entrevistados cinco funcionários e no segundo dia os dois restantes. Os entrevistados que concordaram em terem sua entrevista gravada assinaram um termo de consentimento para a não revelação de seus nomes e dados pessoais. Dos sete entrevistados dois deles não permitiram a gravação em áudio da entrevista e suas respostas foram anotadas no decorrer das indagações.

Na primeira etapa da entrevista solicitou-se que os entrevistados colocassem em ordem de importância as oito características abordadas na pesquisa, enumerando-as de 1 a 8, sendo 1 para a mais importante e 8 para a menos importante. Os resultados encontrados são apresentados no Quadro 2 a seguir.

QUADRO 2 – ORDEM DE IMPORTÂNCIA DAS CARACTERÍSTICAS PARA OS ENTREVISTADOS

Ordem	Características
1º	Perseverança, Iniciativa e Comprometimento
2º	Estabelecimento de Metas e Busca de Informação
3º	Planejamento
4º	Perseverança, Iniciativa e Planejamento
5º	Estabelecimento de Metas e Comprometimento
6º	Perseverança, Busca de Informação e Rede de Contatos
7º	Busca de Informação e Liderança

8°	Rede de Contatos
----	------------------

Fonte: Dados da pesquisa.

Perseverança, iniciativa e comprometimento foram as características mais vezes marcadas como a característica mais importante. Estabelecimento de metas e busca de informação foram as características mais marcadas como opção de número dois. Na terceira posição de importância, planejamento foi o mais marcado. Na quarta posição, perseverança, iniciativa e planejamento foram os mais marcados, duas vezes cada. Na quinta posição, estabelecimento de metas e comprometimento foram ambas marcadas três vezes pelos entrevistados. Na sexta posição, perseverança, busca de informação e rede de contatos foram os mais marcados. Na sétima posição, busca de informação e liderança foram as mais selecionadas, duas vezes cada. Na oitava posição, rede de contatos foi a característica marcada quatro vezes como a menos importante.

Em relação a busca de novos conhecimentos, McClelland (1972) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013, p. 109) definem a busca de informações como “procura pessoalmente todas as informações possíveis sobre o ambiente em que está inserido; busca auxílio de especialistas para obter acessória técnica ou comercial”. A procura de conhecimentos é uma característica vital para os empreendedores que devem buscar informações sobre o mercado e produtos para aplicação em seus negócios. A busca por novos conhecimentos fica evidente na fala do entrevistado 1, onde ele descreve que “geralmente eu procuro novos conhecimentos através da leitura de livros, pela internet, jornais e também sempre que possível com trabalhos acadêmicos”. Já para o entrevistado 6 a busca de novos conhecimentos também se dá no ambiente de trabalho “eu acho que através de pesquisas e leitura, até mesmo aqui (Agência do Empreendedor) a gente adquire bastante conhecimento diferente da faculdade”. Nota-se que na fala do entrevistado 6 que além de uma busca de conhecimentos em fontes como livros e internet, uma experiência prática também é uma fonte vital de informação. No estudo realizado por Oliveira, Silva e Araújo (2014) a presença da característica de busca de informação também foi evidenciada no seu público pesquisado, principalmente na coleta de informações antes de iniciar um negócio ou dar continuidade ao mesmo. Os autores também associaram a busca de informações ao processo de inovação.

O que diz respeito ao planejamento, para McClelland (1972) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013, p. 109) o planejamento é definido por “divide as tarefas de grande porte em subtarefas com prazo definido”. A elaboração de um planejamento é fundamental para o início de um empreendimento e para sua perpetuidade. A formulação de um planejamento pode ser evidenciado através da descrição do entrevistado 7 onde ele diz que “defino o objetivo pretendido, descrevo quais as etapas que devo seguir para alcançá-lo e qual a melhor maneira para executá-las”. Ainda na mesma questão na fala do entrevistado 3 nota-se o futuro desejo de empreender em um negócio, onde ele cita que “a minha mãe ta abrindo uma empresa agora então eu quero abrir a minha e quero ser uma empresária de sucesso”. No estudo de Oliveira, Silva e Araújo (2014) os respondentes possuem uma característica de planejamento, onde buscam uma análise criteriosa de suas ações levando em consideração suas vantagens e desvantagens, também a troca de métodos caso não tenham obtido os resultados necessários.

Em relação a característica empreendedora da persistência, para McClelland (1972) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013, p. 109) a persistência é entendida como “enfrenta os desafios das mais variadas formas e quantas vezes forem necessárias para superar os obstáculos”. A persistência é uma característica que pode fazer com que o empreendedor não se abale diante

das dificuldades que seu negócio possa enfrentar. A persistência pode ser evidenciada através do relato do entrevistado 2, onde ele cita que “quando eu quero muito eu não desisto. Independente do que eu vou enfrentar eu não desisto” e também no entrevistado 3 “eu costumo tentar até quando chega no meu limite, quando eu vejo que não dá mais que eu não vou conseguir levar para frente daí que desisto, mas não é uma coisa que eu começo e já paro. Eu costumo insistir”. Nenhum dos entrevistados respondeu essa questão de forma negativa, demonstrando por que a característica da perseverança foi uma das mais marcadas dentre as oito selecionadas. No estudo de Marques et al. (2017) a característica da persistência foi encontrada com frequência nos pesquisados do setor público, assim como na pesquisa de Oliveira, Silva e Araújo (2014) onde os pesquisados afirmaram continuar em suas atividades mesmo diante de limitações.

A liderança é uma característica importante no processo de empreender, uma vez que através da liderança muitas ações serão tomadas para dar rumo ao empreendimento. Em relação a liderança e como os entrevistados se imaginam na liderança, nota-se a característica empreendedora associada a formação acadêmica no relato do entrevistado 3 “eu acho que como administradores a gente sempre tenta, a gente tem o ar de líder, a gente já se forma para isso”. Já o entrevistado 4 enaltece sua experiência na liderança, “já assumi um cargo de liderança em uma empresa, faz uns três anos. Assim até é complicado de descrever, eu gostava, até o feedback que eu tinha do pessoal era de que eu era uma boa líder”. Já os entrevistados 2, 6 e 7 afirmaram que não se imaginam desempenhando um papel de liderança, nota-se que a característica de liderança foi marcada três vezes como de menor importância. No estudo de Oliveira, Silva e Araújo (2014) a liderança foi evidenciada como uma característica muito presente entre os pesquisados, assim como no estudo de Marques et al. (2017) onde liderança apareceu com frequência nos entrevistados.

Para McClelland (1972) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013, p. 109) a rede de relacionamentos pode ser compreendida como “utiliza-se de pessoas-chave para atingir os próprios objetivos; está sempre desenvolvendo e mantendo relações comerciais”. A rede de contatos é fundamental para o empreendimento, uma vez que essa rede de relacionamentos pode trazer futuros clientes ou negócios para o empreendimento. Em relação a formação de uma rede de contatos os entrevistados a definem como “eu mantenho rede de relacionamentos não só no próprio trabalho, mas também com professores, com profissionais de outras áreas que eu sei que um dia podem vir a me servir também profissionalmente e pessoalmente” (Entrevistado 1). A importância da rede também é notada na fala do entrevistado 7, onde ele cita que “penso que na atualidade todos precisam manter uma rede de contatos, para obter e repassar informações”. Já os entrevistados 2, 4 e 6 afirmaram não possuírem uma rede de contatos, assim percebe-se por que a característica da rede de contatos foi marcada como a característica menos importante dentre as oito selecionadas. No estudo de Marques et al. (2017) sobre as características empreendedoras dentro da gestão pública, não foi abordada a característica de rede de contatos. Já na pesquisa realizada por Oliveira, Silva e Araújo (2014) a rede de contatos possui uma forte presença nos respondentes, onde se mantém contato com outros empresários e um bom relacionamento com empresários da região.

Em relação a característica da iniciativa, conceituada por McClelland (1972) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013, p. 109) como sendo “o indivíduo faz as coisas antes de ter sido solicitado, ou antes de ser forçado pelas circunstâncias”. A iniciativa é fundamental tanto na abertura do empreendimento ou até mesmo nas mudanças que o negócio venha a sofrer durante sua atividade. Assim perguntou-se aos entrevistados se eles possuem iniciativa, ficou evidenciado na fala do entrevistado 3 a presença de uma postura iniciativa, “eu tento ser proativa sempre, tento tomar a iniciativa quanto vejo estou aberta a isso quando eu tenho oportunidade de ter iniciativa sempre tento ter iniciativa”. No relato do entrevistado 1 nota-se que a iniciativa também é usada

dentro do ambiente de trabalho, onde ele descreve que “eu possuo pro atividade eu procuro sempre atender as necessidades tento ajudar aos colegas no trabalho nessa área e tento sempre solucionar problemas diversos que não concerne diretamente a mim, mas que estão dentro da minha capacidade”. Já na fala do entrevistado 7, observou-se uma relação entre a iniciativa e tomar alguma atitude um pouco tarde, onde ele fala que “às vezes tomo iniciativa um pouco tarde, sinto receio e medo de arriscar e tomar iniciativas erradas”. A iniciativa foi uma característica evidenciada na pesquisa de Oliveira, Silva e Araújo (2014), onde os respondentes afirmaram buscar novas oportunidades para suas ações.

No que diz respeito ao estabelecimento de metas, McClelland (1972) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013, p. 109) definem que “os objetivos e metas são desafiantes e têm um significado pessoal; as metas são claras, objetivas e definidas a longo prazo; as metas de curto prazo são mensuráveis”. Assim perguntou-se aos entrevistados se os mesmos estabeleciam metas e como faziam para realizá-las, o entrevistado 2 afirma estabelecer metas em seu relato, onde “sim, coloco as principais (metas) as que eu quero muito e vou agindo. As que tem importância, mas não tanta relevância no momento eu vou deixando para depois”. No relato do entrevistado 3 e 4 nota-se um paralelo entre o estabelecimento de metas e o planejamento, o entrevistado 3 alegou que “eu acho que o planejamento é prioridade, o início de tudo, mas eu geralmente costumo assim estabelecer minhas metas, vejo o que eu preciso para concluir elas e vou atrás das coisas que eu preciso para elas”, já o entrevistado 4 alegou que “que nem eu te contei do planejamento eu faço isso todo dia a todo momento. E todo ano eu procuro ver o que eu planejei, o que eu fiz e o que eu não fiz, por que não fiz”. O entrevistado 1 alegou que não estabelece metas tanto profissionais quanto pessoais. No estudo de Oliveira, Silva e Araújo (2014) o estabelecimento de metas se mostra como uma característica muito presente e no artigo de Marques et al. (2017) a características foi evidenciada com frequência entre os pesquisados.

Para McClelland (1972) apud Oliveira, Silva e Araújo (2013, p. 109) definem comprometimento como “sacrifica-se e faz qualquer esforço para completar uma tarefa; está sempre colaborando com os empregados para que o trabalho seja terminado”. O comprometimento do empreendedor com seu projeto pode ser fundamental para que ele se estabeleça no mercado e cresça. Em relação ao comprometimento no relato do entrevistado 7 evidencia a presença da característica com seus projetos “tenho um grande comprometimento com meus projetos quando os almejo muito, faço tudo o que for necessário e cumpro com todas as metas estabelecidas para alcançar o que desejo”. O entrevistado 5 em seu relato alegou que “sempre começo e finalizo os projetos, sem abandonar no meio e independente de haver contrapartida”. Já o entrevistado 1 alegou em sua fala que “eu me comprometo de modo que eu sei a importância de um projeto ou objetivo e tenha sua importância e meu comprometimento vai ser de acordo com essa importância”. No artigo de Oliveira, Silva e Araújo (2014) o comprometimento teve um retorno positivo nos pesquisados, sendo uma característica presente nos mesmos.

Assim é possível evidenciar que das oito características listadas, três delas tiveram maior destaque nas falas dos entrevistados, sendo elas: perseverança, iniciativa e comprometimento. Tais características são fundamentais para o desempenho de atividades voltadas aos empreendedores da região, uma vez que alguns deles também podem apresentar essas mesmas características. Todos os funcionários entrevistados apresentaram em seus relatos evidências de pelo menos uma das características listadas. Sendo que a característica de formação de uma rede de contatos sendo a menos perceptível pelos entrevistados.

O presente estudo buscou evidenciar as características empreendedoras em funcionários de um departamento público, comparando seus resultados com o estudo realizado por Marques et al. (2017) que realizou uma pesquisa para identificar o intraempreendedorismo no

setor público fazendo a aplicação do estudo em uma instituição de ensino superior e também com o trabalho de Oliveira, Silva e Araújo (2014) que buscou evidenciar as características empreendedoras em empresários de micro e pequenas empresas de uma região do estado de Minas Gerais. Dentre as características pesquisadas em comum com o artigo de Marques et al. (2017) perseverança, estabelecimento de metas e liderança foram evidenciadas nos dois estudos. Nota-se assim uma similaridade de características empreendedoras dentro setor público. Na pesquisa de Oliveira, Silva e Araújo (2014) destaca-se que seus pesquisados atribuíram um grande valor a rede de contatos, já no presente estudo, rede de contatos foi a característica considerada menos presente nos entrevistados. Assim as três características mais evidenciadas nesse estudo também foram perceptíveis no artigo de Oliveira, Silva e Araújo (2014).

Com a aplicação do roteiro da entrevista nota-se a presença das características empreendedoras nos funcionários da Agência do Empreendedor. Assim apresentaram-se seus dados sobre as características e em algumas vezes como elas são desenvolvidas. Em seguida serão apresentadas as conclusões finais do presente artigo.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo buscou evidenciar a presença de características empreendedoras nos funcionários da Agência do Empreendedor da Prefeitura Municipal de Guarapuava/PR, assim o presente objetivo desse trabalho foi fundamentado sobre a principal questão: os funcionários da Agência do Empreendedor possuem características empreendedoras? Através de um roteiro de entrevista semi-estruturado foram levantadas questões sobre oito características empreendedoras, assim comprovou-se que os funcionários apresentaram pelo menos uma das características em estudo, sendo que alguns deles apresentaram um conjunto de características diferente dos demais. Nota-se no estudo, que com a presença dessas características é possível que esses funcionários desempenhem seu papel nos atendimentos dos empreendedores da região.

Com o estudo das características empreendedoras junto a funcionários que trabalham diretamente com um público que busca o auto-emprego, buscam a formalização de sua empresa e também informações sobre questões tributárias, financeiras e jurídicas, é fundamental que esses funcionários tenham ou desenvolvam as características estudadas para melhor desempenharem sua função no desenvolvimento da região. Para a sociedade, a presente pesquisa pode auxiliar outros órgãos públicos dentro do estado que também trabalham com esse público empreendedor. Para a gestão pública, o presente estudo pode ajudar gestores que trabalham com um público empreendedor a conhecer melhor seus funcionários e saber quais características desenvolver para que eles ofertem um melhor trabalho dentro de seus municípios.

As contribuições teóricas do presente estudo incluem a evidência de características empreendedoras em funcionários do setor público, além da coleta de dados ser executado pela entrevista demais dados também podem ser coletados através da observação diária desses funcionários. Em relação as contribuições práticas, o presente artigo pode auxiliar instituições públicas que buscam fomentar os empreendedores em suas regiões. A aplicação da presente pesquisa pode selecionar quais funcionários estão mais aptos a desempenhar esse acompanhamento dos empreendedores.

As principais limitações do trabalho ocorreram em relação a aplicação da entrevista, tendo em vista que dois entrevistados recusaram-se a gravar suas respostas. Outra limitação ocorreu ao não entrevistar todos os funcionários no mesmo dia, fato que pode ter

influenciado as respostas de outros entrevistados.

Na possibilidade de trabalhos futuros, sugere-se a evidência de mais características empreendedoras além das oito abordadas nesse trabalho. Assim como a aplicação do trabalho em outros municípios para evidenciar se existem características comuns entre os funcionários que trabalham com esse público empreendedor em outros órgãos públicos.

REFERÊNCIAS

Agência do Empreendedor, Prefeitura Municipal de Guarapuava.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo, McGraw-Hill, 1989.

GRAPPEGIA, Mariana; LEZANA, Alvaro Guillermo Rojas; ORTIGARA, Anacleto Ângelo e SANTOS, Paulo da Cruz Freire. Fatores condicionantes de sucesso e/ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. **Produção**, v. 21, n. 3, p. 444-455, 2011.

MACHADO, Hilka Vier e ESPINHA, Pedro Guena. Empreendedorismo e Franchising: uma combinação que garante a sobrevivência? **RAM, Revista de Administração da Mackenzie**, v. 11, n. 4, São Paulo, SP, 2010.

MARQUES, Sylvia Bitencourt Vale; RASOTO, Vanessa Ishikawa, ISHIKAWA, Gerson e BOCCHINO, Leslie de Oliveira. Intraempreendedorismo no setor público: características relacionadas ao empreendedorismo em instituição pública de ensino superior, na visão de seus gestores – estudo de caso na universidade tecnológica federal do Paraná. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v.6, n.6, p.91-108, Mar. 2017.

MORAES, Marcelo Jacober; HASHIMOTO, Marcos e ALBERTINI, Tiago Zanett. Perfil Empreendedor: Estudo sobre características empreendedoras de motoristas funcionários, agregados e autônomos do transporte rodoviário de cargas. **A Revista da ANEGEPE, Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.2, n.1, p. 132-157, 2013.

OLIVEIRA, José Roberto Cajaíba de; SILVA, Wendel Alex Castro e ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares. Características comportamentais empreendedoras em proprietários de mpes longevas do vale do Mucuri e Jequitinhonha/Mg. **RAM, Revista Administração Mackenzie**, São Paulo/SP, p.102-139, Set./Out., 2014.

OLIVEIRA, José Roberto Cajaíba de; SILVA, Wendel Alex Castro e ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares. Longevidade empresarial e características empreendedoras: análise das MPE's da microrregião de Teófilo Otoni/Minas Gerais/Brasil. **Tourism & Management Studies**, v. 9, n. 2, p. 107-117, 2013.

PINHO, José Carlos e THOMPSON, Douglas. Condições Estruturais Empreendedoras na criação de novos negócios: a visão de especialistas. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, Mar.Abr. 2016.

SALUSSE, Marcus Alexandre Yshikawa e ANDREASSI, Tales. O ensino de Empreendedorismo com Fundamento na teoria *Effectuation*. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, Maio/Jun. 2016.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Curitiba, Ibpx. 2011.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia de Pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis, UFSC, 2005.

SOUZA, Gustavo Henrique Silva de; SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos; LIMA, Nilton Cesar; CRUZ, Nicholas Joseph Tavares da; LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas e COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda. Escala de potencial empreendedor: evidências de validade fatorial confirmatória, estrutura dimensional e eficácia preditiva. **Gest. Prod.**, São Carlos, 2017.

ZAMPIER, Marcia Aparecida e TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: o modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos Ebape.br**. Rio de Janeiro, Jul. 2011.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis, Departamento de Ciências da Administração/UFSC. UAB, 2009.

APÊNDICE 1

Roteiro de entrevista para identificação de características empreendedoras

Enumere de 1 a 8, por ordem de prioridade, quais das características abaixo mais te define:

Característica	Ordem
Perseverança	
Iniciativa	
Estabelecimento de metas	
Busca de Informação	
Planejamento	
Rede de contatos	
Liderança	
Comprometimento	
Outra, qual?	

- 1 - Como você procura novos conhecimentos?**
- 2 - Você costuma realizar um planejamento? Como?**
- 3 - Você desiste fácil de algum projeto ou objetivo? Por quê?**
- 4 - Você se imagina como líder? Como age quando está na liderança?**
- 5 - Você mantém uma rede de relacionamentos? Como administra seus contatos?**
- 6 - Você possui pro atividade? Quando você toma a iniciativa?**
- 7 - Você tem o costume de estabelecer metas? Como faz para realizá-las?**
- 8 - Quanto você se compromete com seus projetos? Como acontece esse seu comprometimento?**